

OCORRÊNCIA DE PSEUDOVARIÓLA NA MICRORREGIÃO DE VIÇOSA^{1/}

M.F.B. Ribeiro^{2/}
P.A.D. Belém^{2/}
P.L. Bicudo^{2/}

A pseudovariola é uma zoonose de caráter benigno, cujo agente etiológico é um vírus do grupo Poxvirus. Nos bovinos, ela, preferencialmente, ataca os rebanhos leiteiros, com lesões localizadas nas tetas, ao passo que, no homem, é responsável por lesões cutâneas, denominadas «nódulos do ordenhador».

Em bovinos, o vírus foi isolado, pela primeira vez, por MOSCOVICI *et alii* (8), e a doença já foi descrita nos Estados Unidos (2), no Japão (7), na Austrália (6), na Nova Zelândia (1), no Canadá (3), na Inglaterra (4) e em outros países. Em razão da semelhança entre as lesões clínicas provocadas por esse vírus e as da infecção da vaccinia e da cowpox, seria conveniente, a bem da saúde pública, fosse feito o diagnóstico diferencial dessas enfermidades.

Foi objetivo deste trabalho descrever surtos de uma enfermidade com características semelhantes às da pseudovariola, descrita na literatura.

Material e métodos. De outubro de 1980 a maio de 1981 verificaram-se três surtos de doenças vesiculares no úbere de bovinos provenientes de rebanhos leiteiros da microrregião de Viçosa, Estado de Minas Gerais.

As lesões verificadas em 80 a 90% das vacas em lactação não foram observadas em vacas secas, novilhas e animais jovens. Em duas propriedades as lesões foram também observadas no escroto de touros, ao passo que, em outra, nas mãos de um ordenhador.

O material obtido das vesículas foi colhido assepticamente, inoculado em coelhos, por via intradérmica, semeado em ágar-sangue e incubado em condições de aerobiose e anaerobiose.

^{1/} Recebido para publicação em 09-10-1981.

^{2/} Departamento de Veterinária da U.F.V. 36570 Viçosa, MG.

Resultados e discussão. As lesões iniciavam-se com área de eritema, onde surgiam pequenas vesículas. Essas vesículas, sem depressão central, evoluíam para pústulas, que, geralmente, rompiam-se durante a ordenha, com posterior formação de crostas sobre as lesões. Caídas as crostas, observava-se o desenvolvimento de tecido de granulação, que persistia por vários meses. A duração das lesões, segundo informações prestadas pelos ordenhadores, era de aproximadamente 21 dias. Em duas propriedades, após 5 meses, houve reincidência da enfermidade, com acometimento dos mesmos animais. Houve queda acentuada na produção de leite e manifestação de dor durante a ordenha.

Nas mãos de um ordenhador foi verificada presença de pústulas, localizadas nos dedos e no pulso. As Figuras 1, 2 e 3 mostram a evolução das lesões em bovinos, incluindo vesículas, pústulas e crostas.

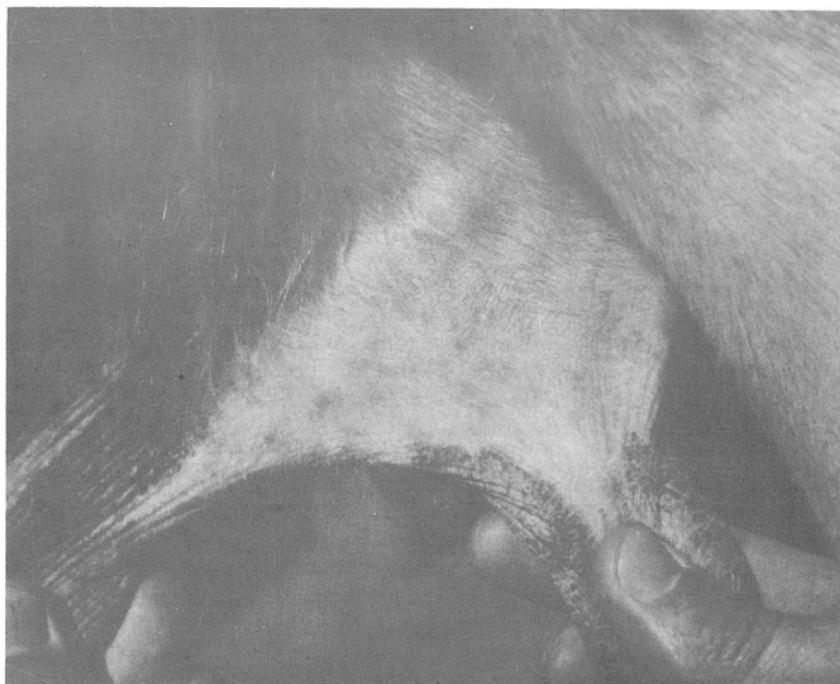


FIGURA 1 - Úbere de bovino. Fase inicial da doença: áreas de eritema.

Várias enfermidades podem causar lesões vesiculares no úbere e nas tetas de bovinos. Dentre elas a febre aftosa, o herpes mamilite, a cowpox, a vaccinia e a pseudovaríola são mais frequentes. Todas são de importância econômica por causa das grandes perdas que ocasionam, quer pela queda na produção de leite, quer pela predisposição a mamites. Isso se verifica por causa do aumento da sensibilidade dolorosa, que dificulta a ordenha e favorece as infecções secundárias, resultantes da maior quantidade de leite residual.

A alta incidência da enfermidade, que afeta apenas as vacas em lactação, indica que a transmissão se faz principalmente pelas mãos do ordenhador, o que es-

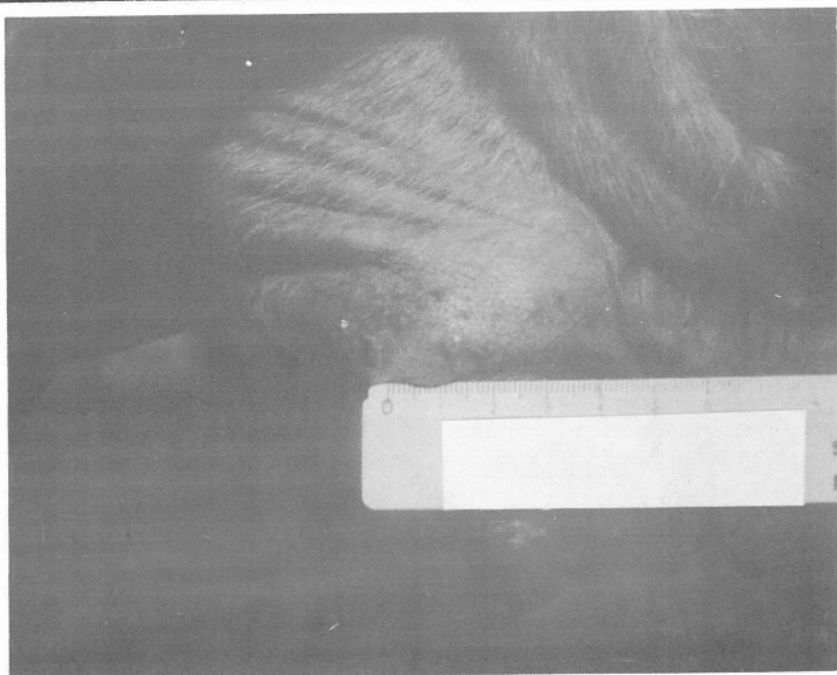


FIGURA 2 - Úbere de bovino. Vesículas sem depressão central, com 0,2 a 0,6 cm de diâmetro.

tá de acordo com GIBBS e OSBORNE (4). As precárias condições higiênicas nas propriedades, onde não se realiza nenhuma desinfecção do úbere e das tetas das vacas e das mãos do ordenhador, favorecem a disseminação da doença.

A ocorrência de reinfecção nos rebanhos, com o acometimento dos mesmos animais em curto espaço de tempo, indica baixa imunidade ativa adquirida. Considerando os casos descritos, esse fato afasta a possibilidade de o agente etiológico ser enquadrado entre herpes mamílite e varíola, pois a imunidade conferida por essas enfermidades é de aproximadamente 2 anos, segundo RWEYEMAMU *et alii* (11) e HEIDRICH e RENK (5). A febre aftosa confere imunidade por igual período, segundo ROSEMBERG (10), embora do tipo específico, além do fato de não haver registro dessa doença na região, segundo relatório do órgão responsável pelo seu controle. O mesmo não se pode dizer da pseudovaríola, cujas reinfecções são freqüentes, segundo CHEVILLE e SHEY (2) JOHNSON e SHOREY (6) e CARTER *et alii* (1), resultando em ocorrências periódicas nas vacas leiteiras.

A ocorrência de cowpox e vaccinia nos rebanhos está comumente ligada à presença de pessoas recentemente vacinadas contra varíola. Nos casos em questão, isso não foi registrado, pois, aqui, o emprego dessa vacina no Brasil foi suspenso a partir de março de 1980.

No homem, as lesões da pseudovaríola localizam-se nas mãos e denominam-se «nódulos do ordenhador». De acordo com NAGINGTON *et alii* (9) a infecção pode ocasionar uma série de lesões clínicas, que variam de múltiplas vesículas aos clás-



FIGURA 3 - Úbere de bovino. Lesão na fase de pústula (esquerdo) e na fase de crosta (direito).

sicos nódulos. Em uma das propriedades em questão, foram observadas pústulas nos dedos e nos braços do ordenhador, porém, sem nódulos.

O material das vesículas, ao ser inoculado em coelho, por via intradérmica, não reproduziu lesões, o que reforça essas conclusões, pois, segundo CHEVILLE *et alii* (2) e GAGNON *et alii* (3), a cowpox e a vaccinia produzem vesículas em coelhos após inoculações, ao passo que a pseudovariola não.

De acordo com esses dados, pode-se concluir que as lesões supramencionadas enquadram-se nas da pseudovariola.

SUMMARY

This paper describes the occurrence of three outbreaks of vesicular disease of the udder of cows in dairy cattle in the Microregion of Viçosa, State of Minas Gerais.

In these cases, 80 to 90 per cent of the lactating cows were affected.

On two farms, and after a period of five months, there was a reoccurrence of the disease with the involvement of the same animals.

Based on the lesions observed, immunology and inoculation in laboratory animals, it was confirmed to be Pseudocowpox.

LITERATURA CITADA

1. CARTER, M.E., BROOKBANKS, E.O. & DICKSON, M.R. Demonstration of a pseudocowpox virus in New Zealand. *N. Z. Vet. J.*, 16:105-108, 1968.
2. CHEVILLE, N.F. & SHEY, D.J. Pseudocowpox in dairy cattle. *J. Am. Vet. Med. Ass.* 150:855-861, 1967.
3. GAGNON, A., LUSSIER, G., BOULAY, G., SAVARIA, C. & MAROIS, P. Paravaccinose chez un troupeau laitier du Québec. *Can. Vet. J.*, 14(11):288-290, 1973.
4. GIBBS, E.P.J. & OSBORNE, A.D. Observations on the epidemiology of pseudocowpox in south-west England and South Wales. *Br. Vet. J.* 130:150-158, 1974.
5. HEIDRICH, H.J. & RENK, W. *Enfermedades de las glándulas mamarias en los animales domésticos*. Barcelona, Editorial Labor, S.A., 1969. 70 p.
6. JOHNSTON, K.G. & CHOREY, C.D. Pseudocowpox in Australia. *Vet. Rec.*, 80:74-75, 1967.
7. MORITA, C., IZAWA, H. & SOEKAWA, M. Isolation of a paravaccinia virus from a cow in Japan. *Jap. J. Vet. Sci.*, 29:171-175, 1967.
8. MOSCOVICI, C., COHEN, E.P., SANDERS, J. & DELONG, S.S. Isolation of a viral agent from pseudocowpox disease. *Science*, 141:915-916, 1963.
9. NAGINGTON, J., TEE, G.H. & SAITH, J.S. Milker's nodule virus infections in Dorset and their similarity to orf. *Vet. Rec.*, 78(9):305-308, 1966.
10. ROSEMBERG, F.J. *Epidemiologia da Febre Aftosa*, Rio de Janeiro, Centro Panamericano da Febre Aftosa. 1975. p. 69.
11. RWEYEMAMU, M.M., JOHNSON, R.H. & LAURILLARD, D.E. Serological findings in bovine herpes mamillitis. *Br. Vet. J.*, 125:317-323, 1969.